O Heller Oculto

Certa vez, um marido, sua esposa e seus filhos estavam sentados à mesa de jantar, e junto a eles, na mesma mesa, estava também um amigo seu, que viera de visita e almoçava com eles. E enquanto estavam assim sentados à mesa, o relógio bateu meio-dia, e de repente o hóspede viu que a porta se abriu e entrou no quarto uma criança pálida, vestida com roupas brancas como a neve.

Ele não olhou para trás e não disse nada a ninguém, mas passou direto para o quarto vizinho.

Pouco depois, voltou, atravessou o quarto igualmente em silêncio e saiu pela mesma porta.

No dia seguinte, e também no terceiro dia, aconteceu exatamente a mesma coisa. Então, finalmente, o hóspede perguntou ao pai: "De quem é essa criança que todos os dias ao meio-dia atravessa o quarto?" — "Eu não o vi, e não poderia dizer de quem é essa criança."

No dia seguinte, quando a criança apareceu novamente, o hóspede apontou para ele tanto ao pai quanto à mãe; mas nem eles, nem os filhos deles conseguiram vê-lo.

Então o hóspede levantou-se, entreabriu a porta do quarto vizinho e espiou lá dentro.

Ali viu que aquela mesma criança estava sentada no chão e cavava diligentemente com o dedinho nas frestas entre as tábuas do assoalho; mas, percebendo a presença de um estranho, a criança desapareceu.

O hóspede contou então tudo o que havia visto e descreveu a criança em detalhes; então a mãe reconheceu-o pelas características e disse: "Ah, é meu querido filhinho, que morreu há quatro anos!"

Quebraram o assoalho e encontraram ali dois heller, que certa vez a mãe dera à criança para que ele os entregasse a um mendigo, mas ele os escondera, deixando-os cair numa fresta entre as tábuas, para si, para um biscoito seco.

E foi por causa deles que não teve descanso em sua sepultura, foi por causa deles que vinha todos os dias, eram exatamente eles que procurava...

Os pais entregaram aquele dinheiro ao mendigo, e desde então a criança não mais apareceu.